



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura do Viana do Castelo.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e proprieta: José da Silva Vieira. Redactor no Brazil: A. Eiras. Editor: Julio de J. Gesteira Lima. Composição e impr.: Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fora 10\$000 rs. — Brasil, (Meia forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beltrão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Coman. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

ESPOZENDE

UMA PORTA DO TEMPO DE D. JOÃO III

Em 1914, percorrendo as ruas da vila de Espozende, em busca de edificios seculares e de inscrições interessantes, encontramos, na rua que cremos se chama da Misericórdia, e defronte do Hospital velho, uma porta com umbreira de côrvoas, ou agulhas acachorradas.

As suas arestas biseladas, e a feição de antiguidade do dintel, denotavam evidentemente trabalho da primeira metade do século dezesseis.

Ignorámos se ainda hoje existe esta reliquia architectónica, certamente a mais antiga da vila, e que prova que a povoação da margem selentrional da foz do rio Cávado começou a progredir na predita época.

Os espozendenses devem vigiar a conservação d'este singelo mas notável monumento, e á Câmara cumpre classificá-lo, para proteger o unico padrão joanino que subsiste.

Viana—Março de 1927.

L. de Figueiredo da Guerra.

De longe...

Um pouco do que se passa no Brasil—A situação dos portuguezes.

Continuação.

Meu caro Vieira.

Meu amigo: Já que mais ou menos lhe disse «um quer que seja» em resposta ao que me disse, quero dizer-lhe o porque desta grande crise que assoberba este paiz—tão prodigo de riquezas naturaes e de recursos—que no momento actual nos mostra a atmosfera mais tenebrosa de todos os tempos, e mórmemente no periodo de 20 anos, e que é o periodo exacto em que com ele estou em contacto, só uma crise se lhe aproxima, — os inicios da grande guerra, cujas sequencias em principio aqui se fizeram sentir.

Como ha-de ter sciencia, esta grande cidade passou por uma

transformação radical, sendo demolido o antigo e historico *Morro do Castelo*, onde o joven Estacio de Sá fundou a cidade do Rio de Janeiro.

Com o demolimento, com o nivelamento e remodelação, aproveitamento e embelesamento desses terrenos e dos que foram conquistados ao mar, gastaram-se fantasticamente contos fabulosos, — milhões e milhões de libras, — surgindo, no meio dos grandes conclaves administrativos, fortunas colossaes da noite para o dia.

Os resultados não se fizeram esperar.

Os espertalhões puzeram-se ao fresco, gozando as espertezas das suas negociatas; os cofres municipaes ficaram raspados, os impostos se multiplicaram, as grandes casas que giravam com capitaes voltuosos pedem concordatas que mais ou menos lhe vão sendo homologadas, enquanto outras caem na falencia fragorosamente.

A situação aqui descripta é a mesma em todo o paiz, com aspectos ainda mais graves nos outros Estados do Brazil.

A politica, — esta nefasta e perniciosa senhora — cheia de cubiça, vaidade e ambição, chafurdando em todos os antros de malidicencia, por caprichos de uns e resistencia de um punhado de sonhadores idealistas, fortalecidos por uma mancheia de melindrados e descontentes, acolitados por oportunistas cujo idealismo é a barriga, tem posto tudo em pandarêcos.

Tem havido conflitos em varias partes da Federação, isto é, no territorio brasileiro, cujos embates tem sido como batalhas, destacando-se a que se deu nas cidades de Vitoria, Natal e Minas, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Aqui esperam-se graves acontecimentos para o momento das eleições e reconhecimento. Em caso de não ser respeitada a vontade popular, isto é, o resul-

tado das urnas, espera-se uma decisão pelas armas.

Sobre as facções que se degladiam não me manifesto, porque sou estrangeiro e não me cabe o direito de me manifestar.

Outra coisa que lhe queria dizer. é a situação dos portuguezes no Brasil.

(Continúa).

Armando Eiras.

DE MUITO LONGE...

ANTONIO M. DO AMARAL RIBEIRO

O ESPOZENDENSE tem — como os leitores vêem pelo artigo inserto em outra secção — publicado diversos trabalhos da lavra do velho consul Antonio Maria do Amaral Ribeiro, um dos barcelenses mais extremados do seu tempo, e que, graças á sua intelligencia, character e erudição, honrou sobremodo o nome portuguez no estrangeiro.

O nosso director privou com elle de perto, nos saudosos tempos em que na «AURORA DO CAVADO» fulgia o talento do Dr. Rodrigo Veloso e de Cunha Osorio.

Talvez a geração de hoje não se lembre mais desses nomes impollutos.

Com esta nota á **LÁ DIABLE** prestamos á memoria gentil desses eminentes escritores uma homenagem, tão pallida quanto modesta, e sentimo-nos hem os muito felizes que os cidadãos de Barcelos se lembrem deles, pelo muito que fizeram *pela antiga e nobre vila*, quando seja oportuno.

TRAGICO FIM DE DOIS TRAGICOS

Eschylo, célebre fundador do theatro, era natural d'*Attica*, e descendente d'uma familia antiga e illustre: tendo assistido ás batalhas de *Salamina* e de *Marathonna*, em que foi ferido, assistiu tambem á de *Platea*, tão gloriosa para os gregos, como as precedentes. Sendo acusado pelos sacerdotes por ter posto em sce-

na os mysterios da religião em muitas de suas tragedias, e com especialidade nas *Eumenides*, onde *Orestes*, sendo acusado pelas furias, foi defendido por *Apolo* e por *Minerva*, a populaça amotinada quiz apedrejal-o; refugian-do-se porém junto do altar de *Buccho*, ia ser condemnado, como impio para com os deuses, se o areopágo se não tivesse declarado seu juiz, e se *Aminias*, seu irmão e defensor, se tivesse lembrado de arregaçar a manga para mostrar o braço mutilado no serviço da repubiica, mencionando tambem as acções de bravura d'*Eschylo*, as batalhas, em que os dois irmãos se tinham distinguido. Sendo já velho, não quiz deixar de ser candidato a um concurso de poetas tragicos que se fez em *Athenas*: *Sophocles* moço de 24 anos obteve o premio, e *Eschylo*, inconsolavel por se ver preterido, abandonou a sua patria e retitou-se para a cõrte de *Hieron*, rei de Sicilia, onde, segundo dizem, mas não é provavel, morreu esmagado por uma tartatuga, que uma aguia deixou cair do ar sobre sua sabeça calva, julgando-a talvez um seixo!

Euripedes, natural de *Salamina*, nasceu no meio das festas celebradas pela victoria, que tornou tão famoso o nome de *Salamina*. Era tão grande a aceitação e apreço que mereciam seus versos, que tendo sido vencido na Sicilia o exercito atheniense, comandado por *Nicias*, os soldados, que os sabiam recitar só por isso, resgataram sua vida e liberdade. *Euripedes* sem cessar abocanhava o belo sexo, quer no theatro, quer em suas conversações; não obstante isso casou duas vezss, repudiando outras tantas as consortes! Sendo chamado á cõrte de *Archelav*, rei de Macedonia, foi muito favorecido e beneficiado por este principe, que, segundo diz *Solin*, o fez seu primeiro ministro.

Teve um fim desastrado o pobre tragico, porque, passeando

em um bosque, foi devorado
por uma matilha de cães!

(1868)

Antonio Maria do Amaral Ribeiro.

Sem resposta?

E's formosa, já t'o disse...
Logo d'entrada... quando vim,
Não percasse o... terno,
Que devia ser p'ra mim.

O nome, que desconheces...
Não devias divulgar...
Lembra-te que ainda criança...
Não pode deixar d'amar...

Mas já que não respeitaste,
Em segredo... absoluto,
Foste ingrata para ele...
Que nem sempre veste luto...

Com sincera versalhada,
Perdôa se te ofendi...
A direcção foi trocada...
Mas teu nome... não perdi.

Abril de 1930.

Z

Cavalos de Fam

Lê-se nos jornaes, que Braga
não sabe pedir.

Seja verdade que não seja,
nós inclinamo-nos que Braga
não sabe pedir.

Para saber pedir, importa
saber o que, como e quando.

Pedir o quê? Pedir o que for
de maior alcance e mais econó-
mico. Pedir, indistintamente,
melhoramentos que não com-
pensam a despesa, arrisca-se a
não ser atendida.

Braga, do seu programa de
melhoramentos urgentes, devia
pedir aquele de maior interesse e
mais económico para a sua re-
gião.

Está neste caso o porto de
abrigo dos Cavalos de Fam.

Este porto seria o melhora-
mento básico de ultiores em-
prendimento, que surgiriam a
fluz pela torça das circunstancias,
de logar e tempo.

O caminho de ferro do Vale
do Cávado não se fazia esperar,
sem favor algum.

Braga, com estes dois fac-
tores, angariava receita bastante
para os seus melhoramentos
mais urgentes.

O Estado, por sua vez, teria
neste porto de abrigo, ou de tu-
rismo, uma exuberante fonte de
receita.

Um porto de mar de primeira
ordem é a maior riqueza da sua
região.

Digo porto de turismo, por-
que as belezas naturaes do alto-
norte—Minho e Traz-os-Mon-
tes—estão a reclamar um porto
de turismo nos Cavalos de Fam,
para atrair a si os *turistas* estran-
geiros, drenando-nos ouro e
muito ouro, de que tanto neces-
sitamos para atenuar a enorme
crise de trabalho.

Pedir como? Reforçar o seu
pedido com valiosas proteções
individuaes ou colectivas.

Braga, para desencavar do

governo a concessão do caminho
de ferro do Vale do Cávado, a
favor do senhor Souza Maga-
lhães, confederou-se com as ilus-
tres Câmaras de Barcelos, Espo-
zende e Póvoa de Varzim.

E, de facto, a concessão foi
dada a favor do senhor Souza
Magalhães, ao termo de tres in-
vestidas a Lisboa.

Se Braga, pois, para conse-
guir o porto dos Cavalos de Fam
se confederasse com as restantes
Câmaras do Distrito, e, possivel-
mente, de todo o Minho e Traz-os-
-Montes, este porto seria, para
muito breve, uma sorridente efec-
tividade.

Pedir, quando? Quando o
governo disponha de verba sufi-
ciente para o fim em vista.

Agora, que o governo desti-
nou 100:000 contos para cons-
trução e reparação de portos,
seria o ensejo mais propicio de
Braga pedir o seu porto dos Ca-
valos de Fam.

Que este porto seria o empre-
endimento de maior alcance re-
gional e nacional, sob os diversos
aspectos, economico, financeiro
e administrativo, ninguem o po-
de contestar.

Este porto, quando mais não
fosse, seria uma urgente neces-
sidade, como porto suplementar
dos portos de Leixões, do Douro
e de Viana. Os vapores, que não
podessem ingressar nestes por-
tos, em razão do mar e tempo,
refugiavam-se nos Cavalos de
Fam, aguardando ensejo de re-
gressar ao porto do seu destino.
Desta forma, evitar-se-ia des-
pesas surperfluas em diversos por-
tos.

A nosso ver, a reparação de
portos devia ficar a cargo dos
distritos do proprio porto; e
nunca a expensas do Estado,
por não haver equidade. E' jus-
to que paguem os beneficiados;
os que não são beneficiados, a
sua infelicidade lhes basta.

O porto suplementar dos Ca-
valos de Fam seria um seguro
de vidas para milhares de ma-
rinheiros, que mourejam na cos-
ta norte pelo pão negro de seus
velhos paes, ou tenros filhos.

Ah, se esses nossos irmãos
fossem animaes, não faltaria
quem os protegesse e defendesse
suas *preciosas* vidas!

Onde está a imprensa do
paiz, principalmente do norte do
paiz, que não vê tudo isto? Vá a
responsabilidade a quem toca.

Finalmente, se Braga prete-
rir este optimo ensejo de pedir
o porto de abrigo, ou de tu-
rismo, dos Cavalos de Fam, po-
der-se-ha constatar, á boca cheia,
que Braga não sabe pedir, ou
não quere pedir.

Neste sentido, abrimos uma
excepção a favor da Ex.^{ma} Jun-
ta Geral do Distrito pela sua
atitude e boa vontade em fazer
do porto natural dos Cavalos

de Fam um excelente porto de
abrigo.

Para ela vão os nossos mais
sinceros e cordiaes cumprimen-
tos.

Chaves Coupon.

DIGNO DE REGISTO

Ha semanas o importante
jornal da capital «Diario de No-
ticias», inseria a seguinte local
que pedimos vénia para transcre-
ver:

Como se castigam os arboricidas

ESPOZENDE, 4.—Na fre-
guesia de Forjães, dois rapazes,
á navalha, cortaram um carva-
lho no souto de S. Roque. Fo-
ram, porém, descobertos na sua
proeza pela autoridade, que os
obrigou a adquirir outro e a plan-
tá-lo no mesmo sitio donde mal-
vadamente tinham arrancado o
primeiro.

Antes de procederem á plan-
tação, o sr. dr. Artur de Barros
Lima, administrador do concelho
fez-lhes uma prelecção sobre o
valor e utilidade das arvores.

A plantação efectuou-se na
ocasião em que ali se realizava a
feira semanal, pelo que foi pre-
sencada por muito povo.

Ha apenas a rectificar a esta
noticia que o carvalho plantado
no lugar do que foi destruido,
foi oferta do grande benemerito
Snr. Antonio Rodrigues Alves de
Faria, que a toda a cerimonia
da nova plantação assistiu com
o maximo interesse.

E' que tambem é justo e di-
gno de menção o frisar-se que
foi em Forjães e a expensas da-
quele grande benemerito, amigo
desvelado e protector da ins-
trução, que se realisou em
1907 uma grande festa da Ar-
vore, talvez a primeira levada a
cabo com tanta pompa no paiz.

Acto seguido, o mesmo ilus-
tre administrador do concelho,
Snr. Dr. Artur de Barros Lima,
recebeu dum distincto inspector
escolar, em Lisboa, uma carta,
da qual, por especial deferencia,
extratamos os seguintes perio-
dos:

«Perdoe V. Ex.cia o meu atre-
vimento atenta a causa que o
determina:

Acabo de ver no «Diario de
Noticias» o castigo que V. Ex.cia
mandou aplicar a dois arborici-
das e como muito amigo que
sou das Arvores, venho pedir a
V. Ex.cia se digne aceitar os
meus protestos de aplauso por
tal facto.

Infelizmente o nosso povo,
falho de instrução e, o que ainda
é pior, de educação não respeita
como deve as Arvores, um dos
maiores dons da Natureza e for-
çoso é que por todos os meios
possiveis lhe seja incutido res-
peito e amor por Elas.

Sou Inspector Escolar e te-
nho um verdadeiro culto pela
Arvore.

Na Escola e em toda a parte
forcejo quanto posso por crear
proteção, carinho e amor por ela
e assim muito me satisfez ter
conhecido d o nobilissimo
gesto de V. Ex.cia.

Em 1913 e sendo Inspector
no circulo de Arganil compuz,
por ocasião duma festa da Ar-
vore que mereceu a atenção da
C. Municipal, um modesto tra-
balho que tomou a ousadia de re-
meter a V. Ex.cia e sobeja
prova é da minha comunhão de
ideias com V. Ex.cia.

Crendo piamente que V. Ex.^a
ha-de relevar-me este atrevi-
mento, peço creia fico sendo
De V. etc.

O trabalho a que se refere o
distinto e ilustrado inspector, cu-
ja acção em prol das arvores é
digno de aplauso e de registo, é
o seguinte mimo literario, que
bem merece ser conhecido e es-
palhado.

«Tu que passas e ergues para
mim o teu braço, antes que me faças
mal, olha-me bem.

«Eu sou o calor do teu lar nas
noites frias do inverno; sou a
sombra amiga que tu encontras quan-
do caminhas sob o sol d'agosto e os
meus fructos são a frescura apeti-
tosa que te sacia a sede nos cami-
nhos.

«Eu sou a trave amiga da tua ca-
sa, a taboa da tua mesa, a cama em
que tu descansas e o lenho do teu bra-
ço.

«Eu sou o cabo da tua enxada, a
porta da tua morada, a madeira do
teu berço e o conchego do teu cai-
xão.

«Sou o pão da bondade e a flôr
da beleza.

«Tu que passas, olha-me bem e...
não me faças mal.»

*

Ao mesmo tempo, talvez,
em que a Espozende chegava
por mão do illustre inspector es-
colar a interessante «suplica da
arvore», era ella tambem publi-
cada e espalhada em Cabo Ver-
de, por edição feita na Imprensa
Nacional e acompanhada da tra-
dução em dialecto de Santiago,
a cuja publicação tambem, pela
originalidade, nos não queremos
furtar, e que dali nos foi enviada
por D. Ana da Silva Vieira, pro-
fessora official da escola n.º 4. da
cidade da Praia.

E' auctor da inspirada suplica
o illustre inspector escolar, Al-
bano Alberto de Meira Saraiva,
a quem enviamos as nossas fe-
licitações pela beleza das suas
palavras.

(Dialecto de Santiago)

Pidido qui alve tá fazé quem qui tá passa

Bó qui sá tá passa e bu tá la-
banta bu braço pá mi, antes di be-
bulim, odja'm bem.

E mi qui é calôr di bú funco na
frieidade di noti di Fêbrêro, é mi que
é sombra amigo qui bu tá ácha ô qui
bu tá fazé jornada di baxo di sol

d'Agosto, e, nha fruta é frêscura sábi qui tá mata-bo sédi na caminhu.

E mi qui é cumêra di bu casa, é mi que tágoa di bu mêsa, câncáram que tá descansá-bo e pó di bu nábio.

E mi qui é cábo di bu inxáda, porta di bu morada, pó di bu câma e tágoa di bu squife.

E mi qui é põn di sabura e frol di bêlêza.

E bó qui tá pássa! Spian drêto e... câ fazê'm mal. F. M.

Justo e patriótico

A Ex.ma Comissão administrativa da nossa Câmara enviou telegramas aos Ex.mos Ministros das Finanças e do Comércio, felicitando-os pelo exito extraordinario obtido em todo o paiz para o emprestimo dos portos, o qual foi coberto quatro ou cinco vezes; esperando que Espozende não será esquecida, como é de justiça, na distribuição de subsidios destinados a melhoramentos dos nossos portos de mar.

São do teor seguinte os telegramas expedidos ante-ontem:

Excelentissimo Ministro Finanças.
Lisboa

Camara Municipal em nome todo concelho felicita V. Ex.cia exito emprestimo portos esperando porto Espozende não seja esquecido afim atenuar miséria extrema nossos pescadores que estão morrendo fome.

O Vice Presidente
(a) Xavier Viana

Excelentissimo Ministro Comercio.
Lisboa

Em vista esplendida exito emprestimo portos pede esta Camara V. Ex.cia não esquecer subsidio para as inadiaveis obras porto Espozende tam precisas para os nossos pescadores não morrerem fome e concelho poder progredir como precisa.

O Vice Presidente
(a) Xavier Viana

Rede Ferroviaria

Os jornais publicam o plano geral da rede ferroviaria a decretar pela ministerio do Comercio.

Da 1.a fase das linhas a construir fazem parte as seguintes:

Via larga—Leixões a Contumil e Leixões a Ermezinde.

Via estreita—Transversal do Minho, Guimarães aos Arcos de Val de Vez; Val do Lima, Viana do Castelo á Ponte da Barca; Val do Ave, Caniços ao Arco de Baulhe; linha de Famalicão, Famalicão a Roufe; Ramal de Lanhoso, trço da linha do Ave a ligar em Crespos com a transversal do Minho; linha do litoral do Minho, Povoia de Varzim a Viana do Castelo.

O analfabetismo

São da illustre escritora D. Ana de Castro Osorio os esplendidos periodos que se seguem, sobre o analfabetismo.

"O tão apregoado analfabetismo do povo português, julgado serenamente, sem pieguismo sentimental, é tanto mais trágico e representa uma dôr de alma tão profunda quanto é certo que, em geral, ele não é analfabeto por incapacidade intelectual, nem soquer pela teimosa ignorancia dos que desconhecem as vantagens dos conhecimentos que não tem, mas sim porque lhe não dão meios de o deixar sêr.

A campanha contra o analfabetismo da Nação está desviada do seu verdadeiro exito, porque ela deve

ser dirigida em primeiro lugar contra os governadores, que não têm sabido cumprir a sua missão, e, depois contra os simi-analfabetos pedantes, que asfixiam, desvirtuam, esmagam e obscurecem a natura, intelligencia dêste povo admiravell que instintivamente, tem sabido manter e cumprir—apesar, mesmo, da sua ignorancia—o destino superior da raça de—dobrando-se em novas e magnificas possibilidades para o grande futuro.

HORA DE VERÃO

O Conselho de Ministros, em reunião de 1 de Abril, resolveu não adoptar no ano corrente em Portugal a hora de verão.

Do Brazil

De regresso do Rio de Janeiro, chegaram no último sábado a esta vila os snrs. Eduardo da Silva Loureiro e Manoel Lopes da Silva, e a snr.a Idalina da Silva, nossos conterraneos; e a snr.a Mercêdes Rodrigues dos Santos e seu querido filhinho, natural de Vila Real.

As nossas baas vindas a todos.

Mulheres policias

O comandante da policia de Lisboa, o coronel Ferreira do Amaral, vai alistar 5 mulheres n'aquela corporação.

Com que fim? Para vigiar a mendicidade, evitando a acção dos menores que pedem por conta de terceiros.

Generos falsificados

Foram condenados na Intendencia Geral de Segurança Pública varios comerciantes dos districtos de Aveiro e Coimbra, por venderem leite, manteiga, colorau e café falsificados.

As traineiras

Proximo das Berlengas foram apresadas, pela canhoneira Faro, 6 traineiras espanholas, que pagaram multas num total de 36 contos.

A's Misericordias

As misericordias e outras instituições de beneficencia a quem foram distribuidos subsidios pela Direcção Geral de Assistencia, têm de reclamar os respectivos recibos nas repartições de Finanças dos concelhos ou districtos a que pertencem.

Cinemas

Vai ser proibido fumar nos cinemas, por motivo de reclamações que nesse sentido tem sido dirigidas á Direcção Geral de Saude.

Afonso XIII

A visita do rei de Espanha a

Portugal ficou transferida, *sine die*, para epoca que oportunamente se fixará.

Carne suina

No Alentejo, o preço da carne suina custa actualmente entre 75 a 76 escudos cada arroba.

Cá pelo Minho ainda nos custa... os olhos da cara!

AVISO AO PUBLICO

Artur Boaventura Rego, proprietario das carreiras diarias de Antas ao Porto, vem prevenir o publico de que em virtude do mau estado em que se encontram as estradas. e enquanto se anda a proceder á sua reparação, passa a fazer a carreira trez dias por semana, ás segundas, quartas e sabados e ao preço de 10\$00 ida e volta, entre Marinhas e Porto.

E mais faz publico de que o chauffeur Manuel Duarte deixou de estar ao seu serviço, estando assim desligado por completo de Duarte & Filhos, sendo a sua garage no Largo Thomaz Miranda.

Esposende 3 de Abril de 1930.

Artur Boaventura Rego.

Comarca de Espozende

ARREMATACÃO

1.ª Praça
(1.ª Publicação)

No dia 27 do corrente, pelas 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, hão-de vender-se em hasta publica pelo maior lanço offeredo acima da avaliação e livre de contribuição de registo para a herança, os seguintes

IMOBILIARIOS

Uma leira de lavradio sita na freguezia das Marinhas, e sitio do Fanico, avaliada em dois mil e quinhentos escudos 2.500\$00

Um bico de mato no mesmo sitio do Fanico, avaliado em cento e vinte escudos 120\$00

Estes predios pertencem á herança do falecido Antonio Lopes Rodrigues da Areia, que foi desta vi-

la, e foram separados pelo conselho de familia para pagamento do passivo aprovado no mesmo inventario, em que é cabeça de casal a sua viuva, Ludovina Lopes de Azevedo, desta vila.

Esposende, 2 de Abril de 1930.

O Juiz de Direito,

Manoel Gomes Malqueira.

O escrivão do 2.º officio,
Manoel F. da Costa Lima.

Automoveis de aluguer
Conduite de luxo—6—logares
CARRO ABERTO
TRATAR NA HAVANESA
PREÇOS CORRENTES

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12,

e em Fão das 14 ás.

15 e meia horas.

DR. SEQUEIRA CAMPOS

Especializado em doenças de garganta, nariz, ouvidos, boca e dentes, abriu consultorio na antiga Rua de S. Sebastião n.º 6, em Viana do Castelo, este districto clinico, ha pouco regressado de França, onde nos hospitales de Bordeaux esteve adquirindo conhecimentos da sua especialidade. Dá consultas das 10 ás 12 e das 14 ás 18.

Aos lavradores

O Sindicato Agrícola de Viana do Castelo, no intuito de bem servir o numero avultado de socios que possui neste concelho, acaba de abrir no antigo armazem do Passos, no Fanico, **Uma delegação**, onde os associados do referido Sindicato **encontrarão á venda os mesmos artigos que se encontram na Séde, ou seja: sal, adubos, sementes seleccionadas, arame e ferro para ramadas, instrumentos agricolas, etc, etc.** Não deixem os nossos lavradores de visitar a referida casa, pois trata-se dum melhoramento indispensavel e que muito os pode beneficiar.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

CONDUITES DE LUXO E CARROS ABERTOS
Tratar na Merceria de Artur Marques Henriques

DE
ESPOZENDE

PREÇOS

Barcelos	30,000
Viana do Castelo	40,000
Povoa de Varzim	40,000
Braga	60,000
Porto	80,000

DENTRO DO CONCELHO

Fão	10,000
Marinhas	10,000
Palmeira	10,000

Serviços extra tabela.

Preços reduzidos. sem competencia

Esposende, 13 de Março de 1930

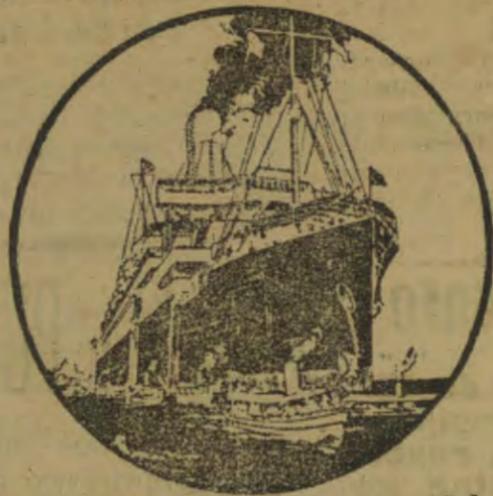
Moqueixa Guerra
ESPOZENDE

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.º de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DARRO em 30 de Abril para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESEADO em 14 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESNA em 28 de Maio para o Rio de Janeiro Santos Montevideo e BuenosAyres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ASTURIAS em 14 de Abril para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres
ALMANZORA em 28 de Abril para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Montevideo e BuenosAyres.
ALCANTARA em 12 de Maio para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

EDIÇÃO MONUMENTAL

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERÁ:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, a côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializados professores e literatos de nome consagrado.

Cada tomo 10\$00

A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa, com prebenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da literatura francesa de LeLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Haches de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33,00	65,00	128,00
	11,00		
	Registado		

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS ás Lrarias ALLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa na L'rvaria Esposzendense Rua Direita

ANA ROCHA

MÉDICA
CONSULTAS DAS 10 ÀS 12
(Excepto aos domingos)
ESPOZENDE

JOAQUIM DO SACRAMENTO

ENGRAXADOR

Calado limpo pelos processos mais praticos e modernos usados em Paris

Quem se quizer avençar, o preço será de 8 escudos ao mês, sendo o serviço 3 vezes na semana.

Preço de cada engraxe—1 escudo.

O meu officio exerce-se na Praça da Republica em frente á HAVANEZA, onde me encontram todos os dias.

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS

A. BARBOSA DA FONSECA, F.º
29, Rua Ferreira Borges, 45—PORTO

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPENDIDO «MINERVA»—7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos